

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO BOLSISTA E DO ALUNO VOLUNTÁRIO DO PIBIC/CNPq - UFPE.

(Refere-se às atividades realizadas no período de agosto de 2019 a julho de 2020).

IDENTIFICAÇÃO.

Nome do Orientador: Rosiane Maria Soares da Silva Xypas.

Nome do Aluno: Paulo Ricardo de Andrade Sobral.

Título do Projeto: Interface do sujeito: análise do parâmetro do Sujeito Nulo em Língua Francesa.

RESUMO DO TRABALHO.

Este projeto se voltou a desenvolver uma análise crítica do Parâmetro do Sujeito Nulo (doravante PSN) a partir de uma perspectiva gerativista, isto é, sensível à dimensão cognitiva das línguas. Esta pesquisa teve como objetivo geral propor uma transposição didática do PSN para o ensino de Francês Língua Estrangeira (doravante, FLE). Como objetivos específicos, procuramos analisar o tratamento deste parâmetro em diferentes gramáticas de Língua Francesa – a saber, *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994) e *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002) – e o emprego deste parâmetro na expressão *Il faut* em um *corpus* composto de 400 *tweets* de Língua Francesa. A partir da análise quanti-qualitativa deste *corpus*, constatamos que houve a manifestação da expressão *Faut* desacompanhada do pronome sujeito *Il* em 60,5% dos *tweets* analisados. Nossa hipótese é que a Língua Francesa começa a apresentar características de línguas de Sujeito Nulo Expletivo, isto é, a não-produção de sujeito começa a ser permitida em sentenças não referenciais, como na expressão *Il faut* e sua variante *Faut*, devidamente verificada no nosso *corpus*. Dedicamo-nos também à elaboração de uma transposição didática composta de tarefas a fim de sensibilizar professores de FLE atuantes e professores de francês em formação ao fenômeno estudado. Ao todo, foram elaboradas onze tarefas. Pensamos que esta pesquisa poderá contribuir para que os professores de FLE trabalhem elementos gramaticais em sala de aula reconhecendo o que é atestado e verificado em gramáticas pedagógicas, mas também compreendendo e validando o que é produzido em comunidades de falantes francófonos. Esperamos sensibilizar os professores de FLE a diferentes variações do francês e assim oferecer explicações que dêem conta do PSN a partir das noções de Gramaticalidade e de Frases Gramaticais conforme à Teoria Linguística Gerativa.

Palavras-chave: Francês Língua Estrangeira, Linguística, Sujeito Nulo.

SUMÁRIO.

INTRODUÇÃO	3
OBJETIVOS	3
METODOLOGIA DO TRABALHO	4
A revisão da Literatura.	4
O Sujeito na Gramática Tradicional.	7
A seleção do corpus e a análise quanti-qualitativa.	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
A Transposição Didática do Sujeito Nulo.	10
CONCLUSÕES	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
DIFICULDADES ENCONTRADAS	22
ATIVIDADES PARALELAS DESENVOLVIDAS PELO ALUNO	22

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que alguns fenômenos linguísticos da Língua Francesa ainda não foram completamente desvendados e apropriadamente descritos pelo âmbito acadêmico, o ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (doravante, FLE) assiste à manifestação de uma série de questões gramaticais ainda sem solução. Professores atuantes na área e professores em formação desdobram-se criativamente de maneira contínua para dar conta destes fenômenos. É justamente nesse panorama que pensamos em pesquisar e analisar o parâmetro do Sujeito Nulo.

O parâmetro do Sujeito Nulo foi inicialmente descrito a partir de critérios binários (+/-). Em resumo, ele consistia na manifestação fonética ou não de um sujeito em uma dada sentença. Entretanto, com o avanço das pesquisas nesta área, o parâmetro foi subdividido em quatro tipos diferentes – a saber, Sujeito Nulo Consistente, Sujeito Nulo Parcial, Sujeito Nulo Expletivo e Sujeito Nulo Discursivo (ou Pro-Drop) – como veremos com mais detalhes ao longo deste relatório. Na tentativa de analisar este fenômeno, dedicamo-nos à coleta de um *corpus* composto de 400 *tweets*¹ em Língua Francesa. Estes *tweets* continham a expressão *Faut* (conjugação no presente do indicativo do verbo *Falloir*) acompanhada ou não do pronome sujeito *Il*.

A partir das análises quanti-qualitativas que fizemos durante esta pesquisa no *corpus* composto de 400 *tweets*, constatamos que houve a manifestação da expressão *Faut* desacompanhada do pronome *Il* em 60,5% dos *tweets* analisados. Este dado, efetivamente significativo, revela que a Língua Francesa começa a apresentar características de línguas de Sujeito Nulo Expletivo, como veremos com mais detalhes neste relatório. Deste modo, a não-produção de sujeito começa a ser permitida em sentenças não referenciais, como na expressão *Il faut* e sua variante *Faut*, devidamente verificada no nosso *corpus*.

Na segunda parte deste projeto de pesquisa, dedicamo-nos à produção de uma transposição didática do Sujeito Nulo. Na tentativa de tornar acessível o parâmetro em questão para professores de francês atuantes e professores de francês em formação, organizamos uma série de tarefas subdivididas em quatro categorias, a saber: I) Gramática (*Grammaire*), II) Gramaticalidade (*Grammaticalité*), III) Frases Gramaticais (*Phrases Grammaticales*) e IV) Sujeito Nulo (*Sujet Nul*). Acreditamos que esta sequência de temas pode facilitar a compreensão do fenômeno analisado e garantir sua aprendizagem.

Em cada categoria de tarefas, preocupamo-nos em fazer refletir, repensar e ressignificar alguns conceitos-chave que foram sustentados e perpetuados por um ensino de gramática fundamentalmente tradicional. Baseamo-nos em autores da didática de gramática em FLE, como Beacco (2010), em autores gerativistas de Língua Francesa, como Larrivé (2005) e Tellier (2016), em estudiosos do Sujeito Nulo, como Roberts e Holmberg (2009) para a produção desta transposição. Finalmente, acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para a formação de professores de FLE, na inovação e no melhoramento de suas práticas didático-pedagógicas.

OBJETIVOS

Este projeto de pesquisa teve como objetivo geral propor uma transposição didática do parâmetro do Sujeito Nulo para o ensino de Francês Língua Estrangeira (doravante,

¹ Mini postagens de texto de até 280 caracteres compartilhadas na rede social *Twitter*.

FLE). Como objetivos específicos, procuramos analisar o tratamento do parâmetro do Sujeito Nulo em diferentes gramáticas de Língua Francesa – a saber, *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994) e *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002) – e o emprego deste parâmetro na expressão *Il faut* em 400 *tweets* de Língua Francesa.

Este projeto teve como meta, em seu primeiro semestre, fazer leituras de teorias sobre o Sujeito Nulo à luz da fundamentação teórica de autores gerativistas – a saber Larrivéé (2005), Roberts e Holmberg (2009), Kenedy (2013) e Tellier (2016) –, um levantamento de dados nas gramáticas escolhidas para análise e a coleta de *corpus* (isto é, os 400 *tweets* em Língua Francesa) nos meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro de 2019. Em seu segundo semestre, dedicamo-nos à análise do nosso *corpus* e à produção de uma transposição didática do Sujeito Nulo para professores atuantes de FLE e professores em formação.

METODOLOGIA DO TRABALHO

A revisão da Literatura.

Iniciamos nossa pesquisa através da leitura de textos de Larrivéé (2005), Roberts e Holmberg (2009), Kenedy (2013) e Tellier (2016). No Curso Básico de Linguística Gerativa (2013), Kenedy (2013) descreve concisamente o programa gerativista. Para o autor, Linguística Gerativa é a ciência da linguagem consagrada à dimensão cognitiva das línguas humanas. Neste programa, as teorias linguísticas devem “prover explicações sobre os fatos da linguagem na mente e no cérebro dos seres humanos” (Kenedy, 2013, p. 17) e é justamente nesta questão que a Linguística Gerativa concentra seus esforços. Com frequência, os termos *Teoria Gerativa*, *Gramática Gerativa* e *Gerativismo* são adotados como sinônimo de Linguística Gerativa. Seu objeto de estudo é a perspectiva teórica ou epistemológica do conhecimento e ela deve elaborar modelos abstratos que descrevam o conhecimento linguístico.

Através do conceito de Gramática Universal (doravante GU), a Linguística Gerativa estabeleceu a investigação racionalista de universais linguísticos. A GU é compreendida como “o estágio inicial da aquisição de linguagem” como aponta Kenedy (2013, p. 94). Inerente ao cérebro humano, trata-se da realização biológica da faculdade linguística humana. A partir dela, é possível elaborar e teorizar explicações diversas sobre as características encontradas nas línguas humanas.

A GU é frequentemente compreendida como “um conjunto de regularidades gramaticais universais (os Princípios) e um conjunto limitado de variações linguísticas possíveis (os Parâmetros)” (Kenedy, 2013, p. 97). Esta concepção, formulada na década de 80, conserva-se operante e produtiva até os dias de hoje. Inicialmente descrita a partir de critérios binários (+/-), a Teoria de Princípios e Parâmetros experimenta uma transformação metodológica e passa a admitir novas possibilidades de descrição, como veremos em breve.

Roberts e Holmberg (2009) fazem considerações sobre a noção de Parâmetro na Gramática Universal a partir de um dos exemplos mais discutidos e revisitados por teóricos gerativistas: o Parâmetro do Sujeito Nulo (doravante, PSN). Para os autores, gramáticas tradicionais de diversas línguas sustentam que a noção de sujeito pode ser manifestada no

verbo através da concordância de número-pessoa e que nestes casos, a produção de um sujeito torna-se facultativa. Inicialmente percebido como um componente particular da Morfologia, Roberts e Holmberg (2009, p. 3) afirmam que “a possibilidade de não expressar nominalmente a função sujeito é, na verdade, de enorme importância para a sintaxe”.

Ainda segundo os autores que acabamos de citar, deve-se a Pearlman (1971) o primeiro estudo gerativista sobre o tema em questão. Ele dividiu as línguas humanas em dois tipos: aquelas em que a não produção de sujeito (salvo em sentenças imperativas) resultaria em agramaticalidade² em tipo A e todas as outras em tipo B. Neste panorama, Francês e Inglês pertenceriam ao tipo A (isto é, a função sujeito seria produzida obrigatoriamente) e Espanhol, Italiano, Árabe, Hebraico, Servo-croata e Warlpiri pertenceriam ao tipo B (isto é, a função sujeito não seria produzida de forma obrigatória). Dito de outra maneira, as línguas do tipo A comporiam o grupo de Línguas de Sujeito Obrigatório (ou Não-Nulo) e as línguas do tipo B, o grupo de Línguas de Sujeito Nulo. Roberts e Holmberg (2009) relatam ainda que línguas de Sujeito Nulo são consideravelmente mais comuns que línguas de Sujeito Obrigatório, visto que de acordo com o Atlas Mundial de Estruturas de Língua (Haspelmath, Dryer, Gil e Comrie, 2005, apud Roberts e Holmberg, 2009, p. 5), entre as 674 línguas reportadas, “pronomes sujeitos podem ser omitidos em 409 línguas e em 77, não podem ser omitidos” (2009, p. 5).

A continuidade e pertinência dos estudos linguísticos em PSN demandaram, porém, sucessivas atualizações e maiores especificidades no tratamento e na definição dos tipos de língua quanto à produção e à obrigatoriedade de sujeitos.

Ainda com Roberts e Holmberg (2009), vemos os trabalhos de Rizzi (1982) e Huang (1984) como importantes produções na continuação e no desenvolvimento do Parâmetro em questão. Para estes autores, as línguas em que o PSN ocorre em casos específicos (como por exemplo, em sentenças expletivas, i.é., aquelas cujo o sujeito não tem conteúdo semântico³) e as línguas cujos verbos não realizam flexão (como por exemplo, chinês, japonês e coreano) exigiam um aprofundamento descritivo. Isto posto, o PSN foi subdividido em quatro tipos diferentes, a saber, Sujeito Nulo Consistente, Sujeito Nulo Parcial, Sujeito Nulo Expletivo e Sujeito Nulo Discursivo ou Pro-Drop.

Em línguas de Sujeito Nulo Consistente, Roberts e Holmberg (2009, p.06) afirmam que “todas as pessoas em todos os tempos verbais” podem ser expressas sem a produção de um sujeito fonológico. Em geral, tratam-se de línguas ricas em flexão em todos os tempos verbais, como é o caso do Grego, do Turco e do Italiano. No tocante às línguas de Sujeito Nulo Expletivo, a não produção do sujeito é permitida em sentenças não referenciais, isto é, aquelas em que o sujeito não tem conteúdo semântico, como é o caso do Alemão e algumas variedades do Holandês. Assim, Línguas de Sujeito Discursivo Pro-Drop “permitem sujeito nulo, mas parecem não carregar marcas de concordância de nenhum tipo” (2009, p. 8), como exemplo, temos Chinês, Japonês, Coreano, Tailandês e Vietnamita. A gramaticalidade⁴ nestas línguas é assegurada através do discurso. Finalmente, em línguas de Sujeito Nulo Parcial, observa-se que em algumas situações é possível a não produção de sujeito fonológico, mas esta disposição é bem mais limitada. O Português brasileiro, o Russo, o Hebraico e o Finlandês fazem parte deste grupo. Roberts e

² Sentenças consideradas como mal formadas por uma comunidade linguística de uma determinada língua são chamadas de sentenças agramaticais.

³ “Chove muito” no Português Brasileiro, “Il pleut beaucoup” no Francês e “It rains a lot” no Inglês.

⁴ Sentenças consideradas como conformes ao sistema de uma determinada língua por seus falantes são chamadas de sentenças gramaticais.

Holmberg (2009, p. 12) afirmam ainda que “é bastante provável que diversas línguas vistas como línguas de Sujeito Nulo na verdade são línguas de Sujeito Nulo parcial”. A tabela a seguir ilustra os diferentes tipos de sujeito.

1. Sujeito Discursivo Pro-Drop.	2. Sujeito Nulo Consistente.	3. Sujeito Nulo Parcial.	4. Sujeito Nulo Expletivo.	5. Sujeito Obrigatório.
Estas línguas “permitem sujeito nulo, mas não parecem carregar marcas de concordância verbal” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 8). Exemplos: Chinês, Japonês, Coreano.	“Todas as pessoas em todos os tempos verbais” (Roberts e Holmberg, 2009, p.06) podem ser expressas sem a produção de um sujeito fonológico. Exemplos: Grego, Turco e Italiano.	Em determinadas situações é possível não produzir um sujeito fonológico, mas esta disposição é bem mais limitada. Exemplos: Russo, Finlandês e Português Brasileiro.	A não-produção do sujeito é permitida em sentenças não referenciais. Exemplos: Alemão e variedades do Holandês.	A não produção de sujeito (salvo em sentenças imperativas) resulta em agramaticalidade. Exemplos: Inglês e Francês.



Possibilidade de produzir sentenças sem sujeito (1, 2).

Possibilidade de produzir *algumas* sentenças sem sujeito (3, 4).

Impossibilidade de produzir sentenças sem sujeito (5).

Após a síntese realizada na tabela acima, vamos nos deter na análise diacrônica do sujeito nulo de acordo com Larrivé (2005). Ele propõe que a Língua Francesa, anteriormente, uma língua de Sujeito Nulo, transformou-se em uma língua de Sujeito Obrigatório durante a sua evolução. Para este autor, a obrigatoriedade do sujeito no francês contemporâneo é um fator excepcional e que “distingue o francês das demais línguas românicas que não requerem um sujeito explícito” (Larrivé, 2005, p. 8). Entretanto, a instauração do PSN, longe de ser trivial, remontaria ao emprego de conjunções e aos estudos de cliticização que abordaremos com mais profundidade um pouco mais adiante.

A emergência do Sujeito Obrigatório no francês data de pelo menos setecentos anos. Ao revisar o trabalho de Schøsler (2002), Larrivé (2005) afirma que a perda das distinções fonológicas de pessoa no francês ocorreu entre os séculos XII e XVI. Porém, desde o século XIII o sujeito já é expresso obrigatoriamente na maioria dos casos. Assim, a diminuição das distinções de pessoa não sustentaria sozinha a mudança na obrigatoriedade ou não do sujeito.

Ao tratar do PSN em frases principais e subordinadas, o autor revisita a disposição SVO (sujeito seguido de verbo e objeto) da Língua Francesa. Para Larrivé (2005) o emprego de conjunções favorece a realização do sujeito. Por outro lado, pronomes relativos e pronomes interrogativos indiretos parecem encorajar os sujeitos nulos. Outras razões podem motivar o PSN. O sujeito nulo parece possível antes de certos auxiliares começados por consoante no francês falado no Quebec. Nessas condições, *sont pas là*, (*ça*) *fait que*, *fait beau* e *faut que* são gramaticais nessa variação, segundo Larrivé (2005,

p. 12). Por outro lado, **ai pas* e **est pas là* não são produzidos e, portanto, são agramaticais, ainda segundo este autor.

A fim de poder melhor compreender o PSN, pensamos ser necessário demonstrar a importância da cliticização para a análise do fenômeno em questão. Segundo Tellier (2016), são considerados clíticos os chamados pronomes fracos, isto é, pronomes sujeito, pronomes do tipo complemento objeto direto (COD) e complemento objeto indireto (COI), os pronomes *En* e *Y* e a negação *Ne*. Para a autora, os pronomes clíticos “manifestam certas propriedades distribucionais que os distinguem dos pronomes fortes” (Tellier, 2016, p. 33). Os clíticos não podem, por exemplo, ser separados de um verbo, salvo por um outro clítico.

Oralmente, os clíticos também não possuem força entoacional. Isto é, em alguns casos no Francês alguns pronomes sujeito e a negação *Ne* são mal pronunciados ou até mesmo não pronunciados. A sentença *Je ne sais pas*⁵ é frequentemente pronunciada *J’sais pas* e portanto, ambas são gramaticais. Em sentenças não referenciais, isto é, aquelas em que o sujeito não tem conteúdo semântico, como é o caso de *Il faut*, por vezes o pronome expletivo *Il* não é pronunciado, ocasionado a expressão *Faut* + complemento. Este pode ser considerado um caso de cliticização, quando um pronome sujeito, isto é, um pronome fraco e portanto um clítico, deixa de ser pronunciado.

O Sujeito na Gramática Tradicional.

Após a leitura dos teóricos acima citados, dedicamo-nos a analisar como a função sujeito é descrita em gramáticas tradicionais – a saber, a *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994) e a *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002). Na *Grammaire Méthodique du Français* (1994) algumas considerações são feitas a respeito deste tema. Longe de ser trivial, verifica-se nesta gramática que a noção de sujeito recobre diferentes níveis de análise linguística. Assim, são expostas noções de ordem sintática e semântica. A noção sintática (também chamada de gramatical) é composta de cinco propriedades-chave dispostas na tabela abaixo.

Propriedades sintáticas do sujeito na <i>Grammaire Méthodique du Français</i> (1994).
“O sujeito é o primeiro de dois elementos necessários à constituição da frase de base. Ele não é portanto apagável e precede normalmente o grupo verbal” (1994, p. 243).
“O sujeito rege o acordo do verbo em pessoa e em número” (1994, p. 244).
“O sujeito é o único elemento que pode ser extraído da frase por meio da locução descontínua <i>C’est ... qui</i> ⁶ ” (1994, p. 244).
“O sujeito pertence à categoria geral de constituintes nominais” (1994, p. 244).
“Se uma frase passiva corresponde à uma frase ativa, o sujeito da ativa pode tornar-se o agente da passiva” (1994, p. 245).

⁵ Tradução nossa, “Eu não sei”.

⁶ A Teoria Gerativa chama este fenômeno de Clivagem.

Neste panorama, a função sujeito no Francês “não é portanto apagável e precede normalmente o grupo verbal” (1994, p. 243). Defendemos, entretanto, que esta concepção vai de encontro com a produção de algumas sentenças não referenciais do Francês – como, por exemplo, a expressão *Il faut* e sua variante desacompanhada de pronome expletivo *Faut* – como veremos com mais detalhes neste relatório.

A noção semântica levantada por esta gramática, por sua vez, é aquela em que “o sujeito designa o ser ou a coisa que faz ou que sofre a ação ou que está contido no estado exprimido pelo verbo” (1994, p. 245). Essa definição destinada a dar conta de frases transitivas, ativas e passivas, intransitivas e atributivas, é criticada como excessivamente restritiva, conforme aponta a própria Grammaire Méthodique du Français (1994).

A Grammaire Expliquée du Français (2002), por sua vez, reserva-se aos aspectos morfológicos da esfera do nome e por esta razão faz poucas considerações sobre a função sujeito. O pronome sujeito, por exemplo, é visto como obrigatório, salvo quando, “vários verbos possuem o mesmo sujeito em uma frase” (2002, p. 46). Neste caso, o sujeito pode ser omitido, como no exemplo “Ils sont arrivés vers cinq heures, ont pris le thé et sont repartis deux heures plus tard” (2002, p. 46).

Ainda nesta gramática são feitas considerações sobre a inversão do pronome sujeito (em sentenças interrogativas e afirmativas com restrições) e sobre a distinção entre o pronome pessoal e o pronome impessoal (ou expletivo) *Il*. Contudo, os casos em que esse mesmo pronome expletivo é omitido não são verdadeiramente abordados. Nós consideramos curioso esta gramática não fornecer sequer uma seção dedicada à função sujeito visto que ela propõe “fornecer explicações reais, claras e completas, sobre as dificuldades encontradas pelos aprendizes de francês” (2002, p. 3), como é apontado em sua Introdução.

A seleção do *corpus* e a análise quanti-qualitativa.

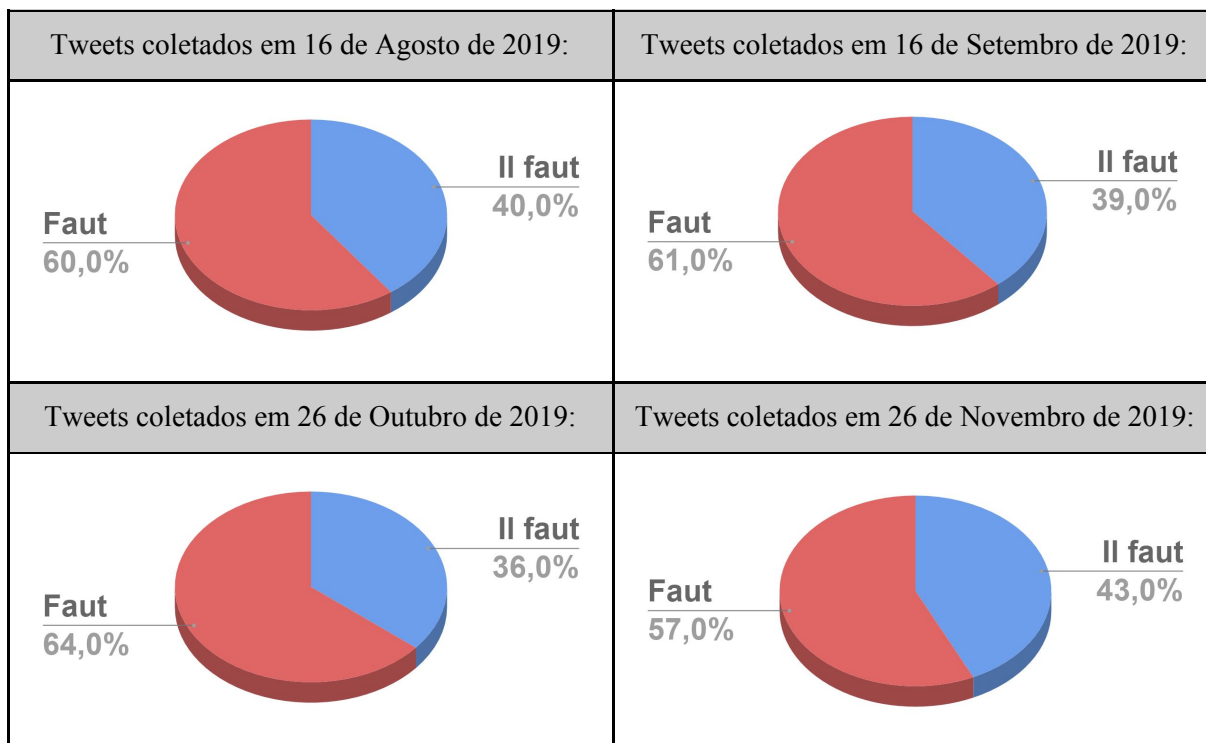
Demos continuidade à pesquisa a partir da escolha do nosso *corpus*, isto é, 400 *tweets* contendo a expressão *Il faut* (e sua variante *Faut*) em Língua Francesa, recolhidos nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2019. Escolhemos a expressão em questão por compreender que falantes de Francês já produzem a variante *Faut* em oposição à expressão *Il faut*. Este fato pode ser comprovado, sobretudo na modalidade oral, manifestado nas músicas mais tocadas na França, nas séries de TV e nos filmes do país. Como a rede social *Twitter* propõe aos seus usuários o compartilhamento de *tweets* (isto é, mini postagens de texto de até 280 caracteres) que em geral se aproximam da língua falada, acreditamos que este *corpus* nos ajudará a compreender a omissão de sujeito(s) nesta língua.

A coleta de dados se deu da seguinte maneira. Coletamos 400 *tweets* através da caixa de pesquisa da rede social *Twitter*. Por meio da caixa de pesquisa, procuramos *tweets* contendo a expressão *faut*, que se manifestou de duas maneiras: podendo estar acompanhada ou não do pronome expletivo *il*. Na página dedicada aos resultados de pesquisa, a rede social organiza os *tweets* mais populares, em geral, postados por contas oficiais e verificadas (de empresas, organizações, produtos, etc). Como esses perfis, em geral, utilizam o chamado francês *standard*, entendemos que estes não dariam conta do evento analisado. Acessamos, então, uma segunda página dedicada exclusivamente aos

⁷ Tradução nossa, “Eles chegaram às 5 horas, tomaram o chá e foram embora duas horas mais tarde” (2002, p. 46).

últimos *tweets* chamada de *Mais Recentes*, que não privilegiava contas oficiais nem verificadas, mas sim os últimos *tweets* postados na rede social sem qualquer filtro. A coleta foi realizada em grupos de 100 *tweets* em quatro dias diferentes (16 agosto, 16 de setembro, 26 de outubro e 26 de novembro de 2019), totalizando 400 *tweets* ao todo.

Uma vez coletado o *corpus*, fizemos um levantamento quantitativo. Dito de outra forma, contabilizamos quantas vezes a expressão *faut* apareceu acompanhada do pronome expletivo *il* e quantas vezes ela apareceu desacompanhada, isto é, sem o pronome expletivo. Os gráficos a seguir ilustram a incidência dos dois fenômenos nos quatro meses analisados.



Em agosto de 2019, realizamos a primeira coleta de dados. Arquivamos 100 *tweets* dos quais 40 continham a expressão *Il faut* e 60 continham a expressão *Faut* desacompanhada do pronome expletivo *Il*. Essa primeira coleta nos mostrou que de fato nem toda expressão não referencial é obrigatoriamente produzida com o uso de um pronome expletivo dado. Isto é, da mesma forma que *Il faut* é considerada gramatical por uma comunidade de falantes, *Faut* também é manifestada nesta mesma língua.

Em setembro do mesmo ano, coletamos 100 *tweets* novamente. Os resultados desta coleta assemelharam-se àquela realizada no mês anterior. Desta amostra, 39 continham a expressão *Il faut* e 61 continham a expressão *Faut* desacompanhada do pronome expletivo *Il*. Em outubro do mesmo ano, coletamos cem *tweets* mais uma vez. De todos os meses coletados, esta amostra manifestou a maior quantidade de *tweets* contendo a expressão desacompanhada do pronome expletivo *Il*, isto é, 64 contra 36 contendo o pronome. Finalmente, em novembro, coletamos mais cem *tweets*. De todos os meses coletados, esta amostra manifestou a maior quantidade de *tweets* contendo a expressão acompanhada do pronome expletivo *Il*, isto é, 43 contra 57 sem o pronome manifestado.

Em todos os quatros meses de coleta, houve a manifestação em maior número da expressão *Faut* desacompanhada do pronome expletivo *Il*. Dito de outra forma, em 60,5%

dos 400 *tweets* coletados, houve a manifestação da expressão com o Sujeito Nulo. Este fato parece confirmar a ocorrência dessa variante, em oposição às considerações dispostas nas gramáticas tradicionais analisadas nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa deste projeto consistiu na leitura de teóricos que trataram, a partir de um viés gerativista, a manifestação do Sujeito Nulo em diversas línguas. Vimos que inicialmente tratada como um parâmetro binário (+/-), a produção de Sujeito Nulo é na verdade mais criteriosa e detalhada que um dado meramente dicotômico possa dar conta. Neste panorama, são reconhecidos cinco possibilidades de manifestação de sujeitos: Sujeito Nulo Discursivo ou Pro-Drop, Sujeito Nulo Consistente, Sujeito Nulo Parcial, Sujeito Nulo Expletivo e Sujeito Obrigatório.

Línguas de Sujeito Nulo Discursivo ou Pro-Drop e Sujeito Nulo Consistente permitem a produção de sentenças sem sujeito em praticamente todas as pessoas e tempos verbais. Estas diferenciam-se apenas pela riqueza na morfologia, ausente na primeira e presente na segunda. Línguas de Sujeito Nulo Parcial e Sujeito Nulo Expletivo são bem mais restritas e permitem a produção de sentenças sem sujeito em algumas sentenças, porém com várias restrições. Finalmente, línguas de Sujeito Obrigatório não permitem a produção de sentenças sem sujeito. Para teóricos gerativistas, Francês e Inglês são consideradas línguas de Sujeito Obrigatório.

Vimos também que em algumas gramáticas tradicionais de Francês, a função sujeito é vista como obrigatória. A *Grammaire Méthodique du Français* (1994) afirma que “o sujeito é o primeiro de dois elementos necessários à constituição da frase de base. Ele não é, portanto, apagável e precede normalmente o grupo verbal” (1994, p. 243). Esta noção vai de encontro com a possibilidade de produzir, por exemplo, a variação *Il faut* sem o pronome expletivo *Il*. No entanto, como vimos no nosso *corpus* de 400 *tweets* coletados na terceira etapa do projeto, a função sujeito pode ser apagável em alguns casos. Na coleta desse *corpus*, por exemplo, verificamos que houve a manifestação da expressão *Faut* desacompanhada do pronome expletivo *Il* em 60,5% dos *tweets* analisados.

Para a Teoria Gerativa, o sujeito deve ser visto como a função sintática de um grupo nominal (na maioria dos casos) que é argumento externo ou interno de um núcleo verbal e que pode ou não ser produzido foneticamente. É justamente nesta concepção atualizada da função sujeito que concentramos nossos esforços nesta pesquisa.

Nossa hipótese é que a língua francesa, amplamente considerada como uma língua de Sujeito Obrigatório, começa na verdade a apresentar características de línguas de Sujeito Nulo Expletivo, isto é, a não-produção de sujeito começa a ser permitida em sentenças não referenciais, como na expressão *Il faut* e sua variante *Faut*, devidamente verificada no nosso *corpus*. Além desta, outras expressões não referenciais parecem comportar o mesmo evento: *Il y a* e sua variante *Y a*, *Il fait beau* e sua variante *Fait beau* (esta última variante no francês quebequense).

Na segunda etapa deste projeto de pesquisa, dedicamo-nos à produção de uma Transposição Didática do tema em questão, como veremos a seguir.

A Transposição Didática do Sujeito Nulo.

Na tentativa de tornar acessível o parâmetro do Sujeito Nulo, optamos pela Transposição Didática do tema. Para tanto, é necessário indicar do que se trata uma Transposição deste tipo. Chevallard (1982) a define como o conjunto de transformações pelas quais um saber culto (*savoir savant*) é submetido a fim de ser ensinado (*savoir enseigné*), isto é, transposto em objeto de ensino. Para os didáticos, trata-se de uma ferramenta que permite recuar, questionar o óbvio, corroer ideias simples, livrar-se da familiaridade enganosa do objeto de estudo (Chevallard, 1982, p. 3). Apesar de suas origens nas ciências matemáticas, propomos neste projeto a transposição didática de um evento linguístico, a saber, o Sujeito Nulo.

Cuq et Gruca (2016) fazem considerações sobre o trabalho realizado três anos mais tarde por Chevallard (1985). Os dois autores defendem que a transposição didática é “um esquema de fabricação de objetos de ensino” (Cuq et Gruca, 2016, p. 118). É colocado em evidência o caráter externo das etapas necessárias à transformação de um saber culto (*savoir savant*) em saber ensinado (*savoir enseigné*). Saberes cultos são assim “submetidos a uma primeira transformação externa, institucional e tornam-se então saberes ensinados (que encontramos em programas ou em livros didáticos)” (Cuq et Gruca, 2016, p. 118). Este apontamento corrobora para a importância deste tipo de transposição, já que ela está presente também nos livros didáticos utilizados por professores de FLE. Os dois autores destacam que “a transposição didática é uma teoria amplamente aceita já que ela suscita na aprendizagem de línguas diversas reticências” (Cuq et Gruca, 2016, p. 118-119). É justamente nesta possibilidade de ampliação e de desenvolvimento que construímos nossa própria transposição, aqui alicerçada no parâmetro do Sujeito Nulo.

Nossa transposição é composta de quatro eixos: 1) Gramática (*Grammaire*), 2) Gramaticalidade (*Grammaticalité*), 3) Frases Gramaticais (*Phrases Grammaticales*) e 4) Sujeito Nulo (*Sujet Nul*). Acreditamos que esta sequência de temas facilitará a compreensão do evento analisado e garantirá sua aprendizagem, já que para compreender o Sujeito Nulo, é preciso primeiramente compreender o conceito de Frases Gramaticais e, por sua vez, os conceitos de Gramaticalidade e Gramática, como veremos com mais detalhes a seguir.

A primeira seção é composta de seis tarefas, dispostas abaixo. Como a transposição foi planejada para ser aplicada em francês, mantivemos os enunciados das tarefas em francês e adicionamos a tradução em português em nota de rodapé.

I. Grammaire.			
1) Selon vous, quels mots sont souvent associés au terme « grammaire » ? ⁸			
2) Quels mots associez-vous au terme « grammaire » ? ⁹			

⁸ 1) Na sua opinião, que palavras são frequentemente associadas ao termo gramática?

⁹ 2) Que palavras você associa ao termo “gramática”?

Selon Beacco (2010), ce terme “est installé au centre d’une polysémie souvent relevée et génératrice d’ambiguïtés” (Beacco, 2010, p. 14). De ce fait, l’auteur en propose des désignations distinctes afin de réduire et de restreindre l’ambiguïté de ce terme. La grammaire peut être conçue en tant que I) description linguistique, II) morphologie et syntaxe de la phrase et III) grammaire intériorisé (dans son acception chomskyenne).

Lisez ci-dessous la première définition.¹⁰

I. Grammaire comme description linguistique.¹¹

- a) Par *grammaire*, on désigne souvent les études scientifiques produites dans l’espace de la recherche (universitaire, le plus souvent) qui ont pour projet de proposer des descriptions et des « principes » des fonctionnements du langage et des langues : ce sont des constructions théoriques, qui ne se bornent pas à enregistrer la « réalité » langagière, mais qui en proposent une représentation épistémologiquement contrôlée (Beacco, 2010, p. 15).
- b) Nous utiliserons le terme de *grammaire* pour désigner ces ouvrages de synthèse et de divulgation des produits de la linguistique des langues et celui de *discours grammatical* pour désigner les énoncés (écrits ou oraux, isolés ou présentés de manière systématique) portant sur la morphosyntaxe, qui circulent dans les manuels d’enseignement ou qui sont énoncés par l’enseignant à destination des apprenants ou par les apprenants eux-mêmes (Beacco, 2010, p. 16).

3) Parmi les mots que vous avez mis dans la première et deuxième question, lesquels sont présents dans la définition *Grammaire comme description linguistique* que vous venez de lire ?¹²

Après avoir associé quels mots étaient présents à la fois dans les deux premières questions et dans la définition de *Grammaire comme description linguistique*, lisez la deuxième définition ci-dessous :¹³

¹⁰ Leia abaixo a primeira definição.

¹¹ I. Gramática como descrição linguística.

¹² 3) Entre as palavras que você colocou nas duas primeiras questões, quais estão presentes na definição *Gramática como descrição linguística* que você acabou de ler?

¹³ Depois de ter associado quais palavras estavam presentes ao mesmo tempo nas duas primeiras questões e na definição de *Gramática como descrição linguística*, leia a segunda definição abaixo.

II. Grammaire comme morphologie et syntaxe de la phrase.¹⁴

Par *grammaire*, nous désignerons donc, avec le CECR (2001) qui n'innove pas en la matière, la *morphologie*, laquelle traite « de la structure interne des mots » (radical, affixes, dérivation...) et la *syntaxe* qui traite « de l'organisation des mots en phrases, en fonction des catégories, des éléments, des classes, des structures, des opérations et des relations en cause, souvent présentées sous forme d'un ensemble de règles » ainsi que les phénomènes syntaxiques interphrastiques (*dits de cohérence et de cohésion textuelles*) (Beacco, 2010, p. 19).

4) Relevez les mots-clés présents dans la définition de *Grammaire comme morphologie et syntaxe de la phrase*.¹⁵

5) D'après vous, il existe des limitations dans cette définition ? Si oui, lesquelles ?¹⁶

Après avoir vérifié s'il existe (ou non) des limitations dans la deuxième définition, lisez la troisième ci-dessous.¹⁷

III. Grammaire dans son acception chomskyenne.¹⁸

Grammaire désigne la faculté de langage en tant que compétence qui se manifeste par des performances langagières observables. Une telle interprétation s'inscrit dans la mouvance du concept de « grammaire intériorisée », mais s'en distingue, ainsi que le précise H. Besse : « [la notion de “grammaire intériorisée”] présuppose un dispositif génétique propre à l'être humain qui lui permet d'acquérir, pour peu que certaines conditions de l'environnement soient réunies, n'importe quelle langue (naturelle¹⁹), mais ce dispositif demeure une potentialité tant que cette langue n'est pas acquise, tant que ses données n'ont pas été intériorisées. Elle ne présuppose donc pas que c'est ce dispositif qui les “grammaticalise” parce qu'il serait programmé par quelque

¹⁴ II. Gramática como morfologia e sintaxe da frase.

¹⁵ 4) Identifique as palavras-chave presentes na definição *Gramática como morfologia e sintaxe da frase*.

¹⁶ 5) Na sua opinião, existem limitações nesta definição? Se sim, quais?

¹⁷ Depois de ter verificado se existem (ou não) limitações na segunda definição, leia a terceira abaixo.

¹⁸ III. Gramática na sua aceção chomskiana.

¹⁹ Segundo o dicionário eletrônico *L'Internaute*, trata-se de uma língua “cuja construção se deu progressivamente no curso do tempo, em oposição a uma língua artificial (ou construtiva)”. Acesso em 3 de junho de 2020.

“grammaire” générale ou universelle²⁰, mais qu’elles le sont au travers des diverses distinctions et conventions (qu’elles soient d’ordre phono-graphique, morphosyntaxique sémantique ou pragmatique) que doivent plus ou moins suivre, afin de maintenir une certaine intercompréhension, tous les membres de la communauté utilisant cette langue (Beacco, 2010, p. 19).

6) Quels aspects du terme en étude sont mis en relief dans la troisième définition si nous la comparons par rapport aux autres lues précédemment ?²¹

A primeira tarefa tem como objetivo identificar quais palavras são habitualmente associadas ao conceito de *gramática*. A segunda tarefa, por sua vez, tem como objetivo identificar como o termo *gramática* é representado pelos professores de FLE em formação. A partir das palavras apresentadas nas respostas das duas tarefas, o professor responsável pela transposição didática poderá convidar os professores em formação a refletir sobre o sentido e as limitações de cada uma delas. Acreditamos que o reconhecimento do objeto de ensino-estudo seja o primeiro passo para a sua desconstrução e eventual reconstrução. Nossa hipótese é que os estudantes e/ou professores associam ao termo *gramática* palavras como: *regras, normas, princípios, tradição, uso, descrição, prescrição, explicação, matéria, disciplina, livro, método, correto, certo, errado, adequado*.

Uma vez que os professores em formação já compartilharam quais palavras são comumente associadas ao conceito de *gramática* e quais palavras eles próprios associam ao termo, o professor responsável pela transposição didática deverá apresentar as definições colocadas em evidência por Beacco (2010). A partir da leitura da primeira definição (*A gramática como descrição linguística*), os professores são convidados a responder à terceira tarefa, isto é, comparar os aspectos levantados no início da transposição com aqueles trazidos por Beacco (2010). É importante lembrar que, apesar da escolha do autor, não concentramos nossos estudos nesta primeira definição, pois ela é alicerçada em obras de síntese e de divulgação de produtos da linguística que circulam em manuais de ensino com fins didáticos (gramáticas pedagógicas).

Adiante, na quarta tarefa, propomos que os professores em formação selecionem palavras-chave na segunda definição do termo (*A gramática como morfologia e sintaxe da frase*). O objetivo desta tarefa é possibilitar que, a partir da criação de um quadro mental, os professores em formação aprendam e conheçam mais uma definição de *gramática*. Na quinta tarefa, desejamos que o professor em formação identifique as limitações presentes nesta definição. São esperadas como limitações os termos que seguem: critérios insuficientes (no que diz respeito a outros níveis de análise linguística, como fonologia,

²⁰Ainda segundo o dicionário mencionado acima, trata-se da "teoria do linguista Noam Chomsky segundo a qual os seres humanos possuem de maneira inata as competências que lhes permitem aprender rapidamente uma língua complexa quando criança".

²¹6) Que aspectos do termo em estudo são colocados em evidência na terceira definição si nós a comparamos com as demais definições lidas anteriormente?

semântica e pragmática), excesso de critérios formais (no que diz respeito à morfologia e à sintaxe).

A maneira pela qual propomos a sexta questão já revela talvez nossa preocupação em pôr em evidência a terceira definição do termo gramática (aquela de Chomsky). O objetivo desta questão é levantar os aspectos positivos e, de certo modo, inovadores no que diz respeito ao termo em questão. O professor responsável pela transposição precisa pôr em evidência e tecer comentários sobre algumas noções trazidas nesta definição, a saber, *compétence*, *performance*, *grammaire intériorisée* e *communauté linguistique*. Esperamos que a compreensão destes termos leve os estudantes à segunda etapa da transposição em questão: a da Gramaticalidade. Os professores em formação devem compreender este conceito já que ele leva o professor habituado a julgar frases como certas e erradas a perceber que, na verdade, existem frases gramaticais (isto é, produzidas) e frases agramaticais (não produzidas), abandonando juízos de valor perpetuados por gramáticas pedagógicas, como veremos com mais detalhes a seguir.

II. Grammaticalité.
7) Lisez ci-dessous quelques extraits du cours d'Éléments de syntaxe générative de Tellier (2016) qui portent sur la notion de grammaticalité. ²²
Grammaticalité. ²³
Selon Chomsky, la linguistique doit décrire et étudier la connaissance que le locuteur a de sa langue (Tellier, 2016, p. 2).
Un locuteur natif du français qui connaît sa langue peut donc déterminer, parmi de nouvelles phrases qu'il n'a jamais entendues auparavant, lesquelles sont possibles et conformes à la grammaire du français, et lesquelles ne le sont pas (Tellier, 2016, p. 2).
Les phrases que les locuteurs natifs jugent bien formées, c'est-à-dire conformes à la syntaxe de leur langue, sont grammaticales ; les phrases mal formées sont agrammaticales. Comme tout n'est jamais blanc ou noir, il y a aussi des phrases de statut intermédiaire, c'est-à-dire considérées comme plus ou moins grammaticales (Tellier, 2016, p. 3).
Les jugements de grammaticalité ne sont pas des jugements esthétiques : certaines phrases peuvent être maladroites sans être pour autant agrammaticales (Tellier, 2016, p. 4).
Il arrive parfois que les locuteurs natifs rejettent certaines phrases non pas à cause de leur forme, mais uniquement à cause de leur sens (Tellier, 2016, p. 4).
D'après les extraits : ²⁴

²² 7) Leia abaixo alguns excertos do curso de Elementos da Sintaxe Gerativa de Tellier (2016) que tratam da noção de gramaticalidade.

²³ Grammaticalité.

²⁴ Segundo os excertos:

- | |
|--|
| <p>a) Que doit faire la linguistique selon Chomsky ?²⁵</p> <p>b) Quelle est la différence entre les phrases considérées comme grammaticales et celles considérées comme agrammaticales ?²⁶</p> |
|--|

Reconhecemos que as definições de Tellier (2016) – colocadas em evidência na sétima tarefa – são dirigidas a falantes nativos. No entanto, acreditamos que estes conceitos podem contemplar os aprendizes de francês língua estrangeira, já que estes últimos assentam seus estudos em documentos produzidos por estes mesmos falantes nativos (literatura, livros didáticos, cinema, música, programas de TV etc). Os julgamentos de gramaticalidade mencionados acima serão sentidos por falantes de francês língua estrangeira a partir de registros de falantes nativos.

Após a leitura dos excertos, o professor responsável pela transposição didática convidará os professores em formação a refletir sobre os conceitos tratados por Chomsky e elencados por Tellier (2016). Na tentativa de transpor didaticamente o Parâmetro do Sujeito Nulo, é preciso que o professor de FLE em formação assuma algumas noções. Elencamos aqui três:

- 1) A primeira delas é de que a Linguística deve descrever e estudar o conhecimento que o falante tem da sua própria língua. Essa característica, além de fundamental, nos relembra a importância de conectar, através de uma série de tomadas de consciência, falante e língua.
- 2) A segunda noção dá conta das chamadas *phrases conforme a gramática de uma língua*. Quando falamos em *gramática* não nos apoiamos mais em “obras de síntese com fins didáticos” (como a primeira definição do termo) nem em “morfologia e sintaxe” (como a segunda definição do termo), mas sim em *gramática internalizada*, isto é, sobre aquilo que é naturalmente produzido por uma comunidade de falantes.
- 3) A terceira e última, abrange justamente dois tipos de frases : aquelas consideradas como bem formadas por nativos (frases gramaticais) e aquelas consideradas como mal formadas (frases agramaticais, isto é, aquelas que não são produzidas numa comunidade linguística).

A compreensão destas noções levará os estudantes à terceira etapa da transposição em questão: a das Frases Gramaticais. O estudo destas frases ditas gramaticais levará os professores em formação a compreender uma nova possibilidade de distinção gramatical, isto é, aquilo que é produzido (frases gramaticais) e aquilo que não é produzido (frases agramaticais) por uma comunidade de falantes, como veremos a seguir.

III. Les Phrases Grammaticales.²⁷

- | |
|---|
| <p>8) Lisez ci-dessous la définition du terme <i>sujet</i> d’après la Grammaire Méthodique du Français (Presses Universitaires de France, 1994) et la définition du terme <i>Pronom Sujet</i></p> |
|---|

²⁵ O que deve a Linguística fazer segundo Chomsky?

²⁶ Qual a diferença entre frases consideradas como gramaticais e aquelas consideradas como agramaticais?

²⁷ III. Frases Gramaticais.

d'après la Grammaire Expliquée du Français (CLE International, 2002).²⁸

Le sujet est le premier des deux éléments nécessaires à la constitution de la phrase de base. Il n'est donc pas effaçable et précède normalement le groupe verbal. (Presses Universitaires de France, 1994, p. 243). Exemple : *L'avion a percuté la montagne.*

Le pronom personnel sujet atone est toujours lié au verbe. On ne peut rien glisser entre lui et le verbe (sauf un autre pronom personnel ou la négation Ne). [...] Le pronom sujet est obligatoire. Cependant, on peut le supprimer si, dans une phrase, plusieurs verbes ont le même sujet (CLE International, 2002, p. 46). Exemple : *Ils sont arrivés vers cinq heures, ont pris le thé et sont repartis deux heures plus tard.*

Quelle caractéristique est présente dans les deux définitions à la fois ?²⁹

9) Observez les phrases ci-dessous. Elles appartiennent à une chanson de Ben Mazué intitulée "Nous deux contre le reste du monde".³⁰

Faut les voir se regarder, on ressent l'évidence.

Ça existe, ça existe.

Faut les voir se parler avec des yeux immenses.

Faut les voir en soirée, il faut voir leur aisance.

Ça existe.

Ces couples qui résistent.

Les amours déclarées qui sentent la réjouissance.

Et les projets qui grandissent.

a) Selon les définitions des grammaires pédagogiques de français dans la question précédente, quelles sont les phrases problématiques du point de vue grammatical dans l'extrait ci-dessus ? Justifiez votre choix.³¹

b) Et encore sur les phrases grammaticales, lisez les extraits ci-dessous :³²

(...) les phrases grammaticales sont celles que les locuteurs d'une communauté linguistique donnée considèrent comme conformes au système de la langue (ou de la variété de langue) parlée dans leur communauté. Le travail des linguistes et, en particulier, des syntacticiens consiste à décrire et à analyser la langue parlée par les locuteurs, et non pas à fournir des règles et de préceptes visant à définir le bon usage

²⁸Leia abaixo a definição do termo *sujeito* segundo a Gramática Metódica do Francês (Presses Universitaires de France, 1994) e a definição do termo *pronomme sujet* segundo a Gramática Explicada do Francês (CLE International, 2002).

²⁹Qual característica está presente ao mesmo tempo nas duas definições?

³⁰9) Observe as frases abaixo. Elas pertencem a uma canção de Ben Mazué intitulada "Nous deux contre le reste du monde".

³¹a) Segundo as definições de gramáticas pedagógicas de francês na questão anterior, quais são as frases problemáticas do ponto de vista gramatical no excerto acima? Justifique a sua escolha.

³²b) Ainda sobre as frases gramaticais, leia os excertos abaixo.

en matière de langue. En d'autres termes, la syntaxe, en tant que partie de la linguistique et en ce qui concerne le choix des faits qui constituent son objet d'étude, n'est pas normative ni prescriptive, mais descriptive (et explicative). (Tellier, 2016, p. 5).

Pour les linguistes, il n'y a pas de bon usage ou de mauvais usage : il n'y a que des différences liées à la région ou au registre, différences qu'il ne nous appartient pas de juger mais tout simplement de comprendre et de décrire (Tellier, 2016, p. 6).

Les phrases conformes aux règles d'une variété de langue sont grammaticales ; les autres sont agrammaticales. Ainsi, la notion de grammaticalité est relative à une variété de langue et elle est totalement indépendante de la notion de norme linguistique (Tellier, 2016, p. 7).

c) Après avoir lu les extraits, croyez-vous que les phrases présentées dans la chanson de Ben Mazué, ce sont-elles vraiment problématiques ? Doivent-elles être considérées comme des phrases grammaticales ou agrammaticales ? Argumentez votre réponse.³³

Na oitava tarefa, os professores em formação podem observar como duas gramáticas pedagógicas descrevem respectivamente a noção de *sujeito* e de *pronome sujeito*. Nas duas definições, frisa-se o caráter “inapagável” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 243) e “obrigatório” (CLE International, 2002, p. 46) destes termos, à exceção, em uma frase, quando vários verbos possuem o mesmo sujeito. É preciso que o professor em formação conheça essas duas definições antes de confrontá-las.

Na nona tarefa (em sua letra *a*), é esperado que, partindo das definições de sujeito e pronome sujeito presentes nas gramáticas postas em destaque na questão anterior, os professores em formação apontem as seguintes frases como problemáticas do ponto de vista gramatical:

[1] *Faut les voir se regarder, on ressent l'évidence.*

[3] *Faut les voir se parler avec des yeux immenses.*

[4] *Faut les voir en soirée, il faut voir leur aisance.*

Uma vez que as gramáticas evidenciam o caráter “inapagável” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 243) e “obrigatório” (CLE International, 2002, p. 46) do sujeito, é esperado que as frases [1], [3] e [4] sejam consideradas problemáticas em razão da omissão do pronome sujeito *Il*.

O objetivo das letras *b* e *c* (ainda na nona tarefa) é fazer com que os professores em formação possam compreender que a partir de uma determinada visão de gramática, no presente caso a de Chomsky, pode-se perceber e aumentar o escopo de possibilidade no que diz respeito à produção de sentenças antes vistas como inadequadas. Professor e estudante de FLE são convidados a confrontar variações que extrapolam aquelas alicerçadas em gramáticas pedagógicas, já que nos apoiamos numa visão de gramática,

³³ c) Depois de ter lido os excertos, você acha que as frases apresentadas na canção de Ben Mazué são verdadeiramente problemáticas? Elas devem ser consideradas como frases gramaticais ou agramaticais? Argumente sua resposta.

preocupada com o que é produzido em situações reais e não com o que foi necessariamente catalogado em uma obra de síntese com fins didáticos.

Este caminho foi traçado para que os professores de FLE em formação possam conhecer e compreender a proposta do Sujeito Nulo apoiada e fundamentada nesta última proposta de gramática.

IV. Sujeito Nul.³⁴

10) Le *Twitter* c'est un réseau social de microblogage, sur lequel ses utilisateurs envoient de petits messages limités à 280 caractères appelés *Tweets*. Le tableau ci-dessous en présente trois. Ils ont été collectés sur *Twitter* respectivement le 16 août 2019, le 26 octobre 2019 et le 26 novembre 2019.³⁵

J'ai envie d'un nouveau tatouage avant la rentrée (faut déjà que je fasse les retouches de l'ancien).

Disponibile sur <https://twitter.com/DearBlackGyal/status/1162385579641901056>

Faut que je perde plus de 10kg je commence demain.

Disponibile sur https://twitter.com/you_na1903/status/1188274189259685889

j'espère que ça ira, faut s'accrocher et jamais baisser les bras

Disponibile sur <https://twitter.com/joongisky/status/1199446350456410112>

a) Identifiez dans les tweets ci-dessus, les verbes dont le pronom sujet n'est pas explicite.³⁶

b) Par deux, discutez si ces phrases sont-elles grammaticales et argumentez vos réponses fondées sur les théories lues.³⁷

11) Lisez la définition de Sujeito Nulo selon Tellier (Presses de l'Université de Montréal, 2016) et Larrivée (In : L'Information Grammaticale, N. 107, 2005).³⁸

On appelle les langues qui permettent l'omission du sujet dans les propositions tensées des langues « à sujet nul » (Tellier, 2016, p. 114).

À cause de son importance pour le rapport entre syntaxe et proposition, l'expression obligatoire ou facultative du sujet grammatical est considérée comme un principe par la grammaire générative. Le paramètre du sujet nul serait un des deux choix possibles

³⁴ IV. Sujeito Nulo.

³⁵ 10) O *Twitter* é uma rede social de microblogagem, na qual seus usuários enviam pequenas mensagens limitadas a 280 caracteres chamados de *Tweets*. O quadro abaixo apresenta três destas. Eles foram coletados no *Twitter* nos dias 16 de agosto, 26 de outubro e 26 de novembro de 2019 respectivamente.

³⁶ a) Identifique nos *tweets* acima os verbos cujo pronome sujeito não está explícito.

³⁷ b) Em dupla, discuta si estas frases são gramaticais e argumente suas respostas com base nas teorias lidas.

³⁸ 11) Leia a definição de Sujeito Nulo segundo Telier (Presses de l'Université de Montréal, 2016) e Larrivée (In : L'Information Grammaticale, N. 107, 2005).

du principe de l'instanciation du sujet³⁹. C'est parce que le principe de l'instanciation du sujet aurait une valeur paramétrique de sujet exprimé chez les locuteurs du français actuel que cette langue exigerait par défaut l'explicitation du sujet, expliquant l'agrammaticalité de **ai admiré Marie* face à *J'ai admiré Marie*.

- a) D'après les deux définitions ci-dessus, le français peut-il être considéré comme une langue à sujet nul ? Justifiez votre réponse.⁴⁰
- b) Par binôme, cherchez le mot « faut » sur *Twitter*. Dans quels cas, ce mot-ci est employé avec le pronom sujet *Il* et dans lesquels, il n'en est pas ? Donnez des exemples.

41

Na décima tarefa, a partir de registros autênticos (os três *tweets* em questão), os professores em formação deverão identificar quais construções verbais estão desacompanhadas de um pronome sujeito. Nos três *tweets* escolhidos, o verbo *falloir* aparece desacompanhado do pronome sujeito *Il*. Em um segundo momento, em dupla, os professores em formação devem discutir entre si se os *tweets* são compostos de frases gramaticais e devem justificar suas respostas. É esperado que os professores comentem que, apesar das rigorosas definições de algumas gramáticas pedagógicas, os *tweets* são compostos por frases gramaticais pois representam o que é habitualmente produzido numa comunidade de falantes.

Após perceberem que os *tweets* selecionados demonstram possibilidades de produção da expressão do verbo *falloir*, os professores em formação são convidados a ler a definição de Sujeito Nulo segundo Tellier (2016) na décima primeira tarefa da transposição. Neste momento, os professores em formação são apresentados à definição teórica do termo sujeito nulo. Convém frisar que esta visão provisória do valor paramétrico do sujeito não confirma integralmente o status do francês enquanto língua de sujeito obrigatório nem enquanto língua de sujeito nulo.

Nossa hipótese é que a língua francesa, amplamente considerada como uma língua de Sujeito Obrigatório, começa na verdade a apresentar características de línguas de Sujeito Nulo Expletivo, isto é, a não-produção de sujeito começa a ser permitida em sentenças não referenciais, como na expressão *Il faut* e sua variante *Faut*, devidamente verificada no nosso corpus. Além desta, outras expressões não referenciais parecem comportar o mesmo evento: *Il y a* e sua variante *Y a*, *Il fait beau* e sua variante *Fait beau* (esta última variante no francês quebequense).

Na letra *a* desta mesma tarefa, os professores em formação são convidados (após a meditação sobre a definição do sujeito nulo) a apontar se esta língua pode ou não ser considerada como uma língua de sujeito nulo (e no caso afirmativo, em que condições). Na letra *b*, finalmente, os professores em formação são desafiados a procurar a palavra *Faut* na rede social *Twitter*. Esta tarefa tem como objetivo demonstrar como a expressão é utilizada por falantes do francês e em que contextos ela é acompanhada ou desacompanhada do pronome expletivo *Il*.

³⁹Segundo este princípio, o sujeito pode ou não ser realizado foneticamente.

⁴⁰ a) Segundo as duas definições acima, o francês pode ser considerado uma língua de Sujeito Nulo? Justifique sua resposta.

⁴¹ b) Em dupla, procure a palavra *faut* no *Twitter*. Em que casos esta palavra é empregada com o pronome sujeito *Il* e em que casos não? Dê exemplos.

Acreditamos que as quatro etapas propostas nesta transposição didática (a saber, I. *Grammaire*, II. *Grammaticalité*, III. *Les Phrases Grammaticales* e IV. *Sujet Nul*) podem sensibilizar professores em formação ao fenômeno descrito nesta pesquisa.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa procurou contribuir com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de gramática em FLE partindo de um viés essencialmente gerativista. Para tal, tratou das seguintes questões: como sensibilizar professores de francês atuantes e professores de francês em formação ao parâmetro do Sujeito Nulo? Como permitir que os professores compreendam este parâmetro e tenham suas práticas tocadas por esta atualização didática? Procuramos inicialmente analisar o tratamento do parâmetro do Sujeito Nulo em diferentes gramáticas de Língua Francesa – a saber, *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994) e *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002). Em seguida, dedicamo-nos a coleta de um *corpus* de *tweets* em Língua Francesa.

Para alcançar o primeiro objetivo específico, procuramos o termo *sujeito* nas duas gramáticas acima referidas. Na *Grammaire Méthodique du Français* (1994), verificamos que a função sujeito “não é apagável e precede normalmente o grupo verbal” (1994, p. 243). Na *Grammaire Expliquée du Français* (2002), o pronome sujeito é descrito como obrigatório (2002, p. 46). Defendemos que estas duas concepções vão de encontro com a produção de algumas sentenças não referenciais do Francês – como, por exemplo, a expressão *Il faut* e sua variante desacompanhada de pronome expletivo *Faut*, como vimos com mais detalhes neste relatório.

No tocante, ao segundo objetivo específico, coletamos e analisamos 400 *tweets* contendo a expressão *Il faut* (e sua variante *Faut*) em Língua Francesa, recolhidos nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2019. Escolhemos a referida expressão por compreender que falantes de francês já produzem a variante *Faut* em oposição à expressão *Il faut*. Nossa hipótese é que a língua francesa, amplamente considerada como uma língua de Sujeito Obrigatório, começa na verdade a apresentar características de línguas de Sujeito Nulo Expletivo, isto é, a não-produção de sujeito começa a ser permitida em sentenças não referenciais, como vimos em 60,5% dos *tweets* analisados.

Finalmente, dedicamo-nos à produção de uma transposição didática do parâmetro do Sujeito Nulo a partir de quatro eixos de estudo: 1) Gramática (*Grammaire*), 2) Gramaticalidade (*Grammaticalité*), 3) Frases Gramaticais (*Phrases Grammaticales*) e 4) Sujeito Nulo (*Sujet Nul*). Propomos ao todo onze tarefas. Acreditamos que a aplicação desta transposição pode facilitar a compreensão do fenômeno analisado tanto para professores de FLE atuantes quanto para professores ainda em formação.

A referida pesquisa permitiu que o discente pudesse familiarizar-se com algumas noções da Linguística Gerativa, sobretudo a teoria de Princípios e Parâmetros, na qual o parâmetro do Sujeito Nulo está inserida. O aluno pôde refletir e repensar estratégias e procedimentos didáticos relativos ao ensino-aprendizagem de gramática em FLE. A elaboração de uma transposição didática do Parâmetro do Sujeito Nulo, enfim, lhe permitiu associar saberes da Linguística e saberes da didática de línguas estrangeiras.

Terminamos esta pesquisa com a seguinte pergunta: que elementos da Linguística Gerativa podem reverberar positivamente no ensino-aprendizagem de gramática em Francês Língua Estrangeira? Pensamos, finalmente, que esta pesquisa poderá contribuir para a formação continuada de professores de FLE já atuantes e professores ainda em

formação, de modo a trabalhar elementos gramaticais em sala de aula reconhecendo o que é atestado e verificado em gramáticas pedagógicas, mas também compreendendo e validando o que é produzido em comunidades de falantes francófonos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEACCO, Jean-Claude. **La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues**. Didier, 2010.

BIBERAUER, Theresa, et al. **Parametric variation: Null subjects in minimalist theory**. Cambridge University Press, 2009.

CHEVALLARD, Yves. **Pourquoi la transposition didactique**. Actes du Séminaire, 1982.

CHEVALLARD, Yves. **La transposition didactique. Du savoir savant au savoir enseigné**. La pensée sauvage, 1985.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Presses universitaires de Grenoble, 2016.

DENIS, Delphine; SANCIER-CHATEAU, Anne. **Grammaire du français**. Le livre de poche, 2004.

HUANG, C.-T. James. **On the distribution and reference of empty pronouns**. Linguistic inquiry, 1984, 531-574.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de lingüística gerativa**. Editora Contexto, 2013.

KENEDY, Eduardo; DE ÁVILA OTHERO, Gabriel (ed.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. Editora contexto, 2015.

LARRIVÉE, Pierre. **Contribution à un bilan méthodologique de la syntaxe de l'émergence diachronique du sujet obligatoire en français. Le paramètre du sujet nul et le statut des clitiques**. L'Information grammaticale, 2005, 107.1: 8-16.

MAINGUENEAU, Dominique. **Syntaxe du français**. Paris: Hachette, 2007.

POISSON-QUINTON, Sylvie. **Grammaire expliquée du français**. Niveau intermédiaire. CLE International, 2002.

RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. **Grammaire méthodique du français**. Presses Universitaires de France, 1994.

TELLIER, Christine. **Éléments de syntaxe du français : méthodes d'analyse en grammaire générative**. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2016.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Falta de apoio financeiro pela Propesq por se tratar de um trabalho voluntário.

ATIVIDADES PARALELAS DESENVOLVIDAS PELO ALUNO

1. Professor-estagiário do Núcleo de Línguas e Culturas, dos níveis Intermediário I e II de Francês Língua Estrangeira.
2. Monitor da disciplina Linguística I, ministrada pela Profª Drª Maria Luisa Freitas.

Data e assinatura do orientador

Data e assinatura do aluno